

PREVALÊNCIA DE ESPINHA BÍFIDA EM CRIANÇAS NASCIDAS VIVAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2018 E 2022: UMA ANÁLISE DO DATASUS

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

SANTOS; Arthur Vinícius Feitosa¹, SANTOS; Mariana Moura², SILVA; Vitória Petri Rosa Santos³, SANTANA; Guilherme Cavalcanti⁴, NEDER; Giselle de Carvalho⁵

RESUMO

Introdução: A espinha bífida (EB) ou mielomeningocele é uma anomalia congênita, crônica e multifatorial caracterizada pelo defeito no fechamento do tubo neural embrionário que pode levar a complicações como a hidrocefalia, bexiga neurogênica, disfunção intestinal, problemas ortopédicos, paralisia dos membros inferiores, transtornos psicossociais e deficiência cognitiva. A prevalência da EB no Brasil é de 1,6 a cada 1000 nascidos vivos e suas causas relacionam-se às características sociodemográficas (idade e status educacional maternos), adesão ao pré-natal, baixa ingestão de ácido fólico na gestação; exposição da mãe às substâncias químicas (pesticidas, áreas industrialmente poluídas, álcool e outras drogas) e fatores genéticos (histórico familiar e infecções como rubéola). **Objetivo:** Analisar a prevalência da EB em crianças nascidas vivas no Brasil e suas regiões durante o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 por meio dos dados do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo com o uso de dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), o Tabnet, sendo tabulado em Microsoft Excel, de acordo com as informações coletadas de casos de espinha bífida em crianças nascidas vivas durante o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 no DATASUS. As variáveis analisadas foram região federativa, sexo, raça/etnia, instrução da mãe, tipos de parto e adesão ao pré-natal. **Resultados/discussão:** No período analisado, houve um total de 3.281 crianças nascidas vivas com mielomeningocele, das quais 50,5% (1.658) acometeram indivíduos do sexo masculino e 49,47% (1.578) do feminino. Destaca-se que 83,42% dos partos realizados eram cesáreos (2.737) enquanto 16,43% (539) ocorreram pelo vaginal. Ademais, no Brasil, 66,66% (2187) das gestantes que tiveram crianças com EB começaram o pré-natal no primeiro trimestre e possuíam um mínimo de seis consultas, 28,71% (942) ou não realizaram ou fizeram um número menor e 4,63% (152) não informaram. Das mães com crianças portadoras de mielomeningocele, as que menos aderiram ao pré-natal foram as das regiões Norte (39,23%) e a Nordeste (30,61%) e estas também possuíam menor escolaridade, onde no Norte (88,85%) e no Nordeste (84,79%) tinham no máximo ensino fundamental completo. Entretanto, as regiões com maior prevalência de casos foram a Sudeste (1.392 casos) e a Nordeste (993). Com relação a etnia, observou-se que 59,59% (1.955) dos pacientes analisados são negros e 35,45% (1.163) são brancos. **Conclusão:** Com base nos resultados, constatou-se que a 83,42% partos das crianças com EB foram cesarianas e, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, apesar de não haver evidências conclusivas sobre o benefício desse parto para esses neonatos, sua taxa é maior entre eles do que no restante da população brasileira (59,7%). Entretanto, a cesariana deve ser a opção de escolha quando as malformações fetais necessitem de correção cirúrgica imediata em ambiente estéril. Além disso, essas anomalias são mais presentes nas regiões Sudeste e Nordeste, o que pode correlacionar-se ao fato de que a primeira se trata de um local com altas exposições a áreas industrialmente poluídas, ao passo que a segunda é marcada por baixos índices socioeconômicos/escolaridade materna e falta de acesso à informação, os quais podem contribuir para a menor adesão ao pré-natal e orientação dessas mulheres

¹ Universidade Tiradentes - campus farolândia, arthur.vinicius04@souunit.com.br

² Universidade Tiradentes - campus farolândia, mariana.moura02@souunit.com.br

³ Universidade Tiradentes - campus farolândia, vitoria.petri@souunit.com.br

⁴ Universidade Tiradentes - campus farolândia, guilherme.csantana@souunit.com.br

⁵ Universidade Tiradentes - campus farolândia, giselle.neder@souunit.com.br

sobre a importância do acesso ao uso de ácido fólico periconcepcional, sendo esse disponibilizado na rede pública de saúde. Logo, é necessário o fortalecimento das políticas públicas voltadas à sensibilização para a adesão ao pré-natal, aconselhamento genético e suplementação dietética com ácido fólico durante o período reprodutivo, de preferência 3 (três) meses antes do planejamento gravídico como políticas primárias, visto que a biodisponibilidade do folato natural contido no corpo humano e alimentos é muito baixa e variável. Por fim, evidencia-se a importância de reduzir o número dessas patologias que possuem um caráter de cronicidade limitante, com complicações clínicas que requerem tratamento contínuo e internações frequentes, podendo, por conseguinte, ser onerosas ao sistema público de saúde. **Eixo temático:** Obstetrícia

PALAVRAS-CHAVE: epidemiologia, malformação congênita, mielomeningocele, neonatos

¹ Universidade Tiradentes - campus farolândia, arthur.vinicius04@souunit.com.br

² Universidade Tiradentes - campus farolândia, mariana.moura02@souunit.com.br

³ Universidade Tiradentes - campus farolândia, vitoria.petri@souunit.com.br

⁴ Universidade Tiradentes - campus farolândia, Guilherme.csantana@souunit.com.br

⁵ Universidade Tiradentes - campus farolândia, giselle.neder@souunit.com.br